

Processos avaliativos do sistema municipal de ensino, Arapiraca-AL

Cryslene Ferreira dos Santos (1); Lidiane Maria da Silva (2) ; Josefa Betânia Vilela Costa(3);
Viviane Patrícia Pereira Félix(4)

(1) Graduanda do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Arapiraca-AL. E-mail: cryslene.bio@gmail.com;(2) Graduanda do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; (3) Mestre em Educação, Universidade Federal de Alagoas - UFAL; (4) Especialista Lato Sensu em Biologia, Universidade Federal de Lavras.

RESUMO: Percebe-se em pleno século XXI que os métodos avaliativos ainda prezam pelo medir ou testar o conhecimento do aluno. Esses métodos de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) englobam o ensino oferecido, a atuação do professor, o desempenho do aluno, a estrutura da escola, as ferramentas auxiliares promovidas no ensino e a metodologia utilizada (BRASIL, 2006). A legislação vigente ressalta que o conhecimento é feito de uma construção, mas será que a prática docente cumpre essa legislação? Este estudo consiste em uma análise dos processos avaliativos numa escola da rede municipal de Arapiraca, a partir da comparação do que está previsto no projeto da escola e como ocorre a prática docente.

Palavras-Chave: Avaliação, Escola Municipal, Sistematização do Ensino.

ABSTRACT: It can be seen in the XXI century that the evaluation methods still hold dear the measure or test the student's knowledge. These methods according to the National Curriculum Parameters (PCN) includes the offered education, teacher performance , student achievement , school structure , auxiliary tools promoted in education and the methodology used (BRAZIL , 2006). The current legislation emphasizes that knowledge is done in a building, but is the teaching practice complies with this legislation? This study consists of an analysis of evaluation processes in a municipal school Arapiraca, from the comparison of what is provided for in the school project and how does the teaching practice.

Keywords: Assessment, Municipal School, Systematization of Teaching.

INTRODUÇÃO

A tradição escolar — que não faz diferença entre erros integrantes do processo de aprendizagem e simples enganos ou desconhecimentos — trabalha com a ideia de que a ausência de erros na tarefa escolar é a manifestação da aprendizagem. Hoje, graças ao avanço da investigação científica na área da aprendizagem, tornou-se possível interpretar o erro como algo inerente ao processo de aprendizagem e ajustar a intervenção pedagógica para ajudar a superá-lo. A superação do erro é resultado do processo de incorporação de novas ideias e de transformação das anteriores, de maneira a dar conta das contradições que se apresentarem ao sujeito para, assim, alcançar níveis avançados de conhecimento. (BRASIL, 2006).

A concepção de ensino abordada deve ir além da visão tradicional que tem como principal objetivo as notas, pois para compreender-se o processo educacional, o PCN traz orientações didáticas, que são subsídios à reflexão de ensino- aprendizagem.

Para Perrenoud e Libâneo (1999), a avaliação deve alertar o professor para melhorar sua prática pedagógica e levá-lo a fazer uma reflexão crítica sobre o ato de avaliar, envolvendo o aluno como parte principal do processo e que essa, não se dá uma forma final, mas contínua e num todo, valorizando-o como ser capaz de aprender e manter um bom relacionamento entre as pessoas, no ambiente em que convive.

Na maioria das vezes os professores têm percebido a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos. Sabe-se que avaliar é um processo planejado com informações para compreensão e decisões, que tenham como objetivo melhorar a qualidade do que se avalia e instruir o ser humano envolvido neste processo.

Luckesi (1999, p. 31) afirma: “Avaliar é tudo o que acontece antes da nota”. A questão é a maneira como esse “antes da nota” acontece, isso porque muitas vezes os professores utilizam apenas como método avaliativo a prova escrita, o que não é de todo um mal já que irá quantificar o nível de conhecimento técnico do aluno, no entanto restringe a maneira de mostrar o que foi aprendido.

Sendo assim, faz-se necessária a avaliação com o uso de outros instrumentos e métodos pedagógicos, como por exemplo: apresentações, avaliação oral, produções, dinâmicas. Os processos avaliativos indicam o modo como o professor está trabalhando, e se as tendências pedagógicas estão tendo o resultado esperado, que é a aprendizagem do aluno.

O objetivo deste trabalho é conhecer como acontecem os métodos de avaliação em um breve momento de contato com alunos, professores e equipe gestora da escola, e comparar com o projeto vigente para rede municipal.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Caracterização da área da pesquisa

A escola está situada na periferia da cidade, e por isso se depara com diversas realidades, uma vez que os alunos são oriundos de famílias de baixo nível escolar e baixa renda, por vezes os alunos se deparam com usuários de drogas, álcool, convivem com essa realidade na rua onde moram e também dentro de casa.

De acordo com um levantamento realizado pela escola em 2011 a maioria dos alunos morava com os avós, pois foram abandonados pelos pais e isso influencia de diversos ângulos na concentração e aprendizagem dos alunos (PPP, 2011). “A escola é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las aos seus próprios recursos” (Hannah Arendt, 1999)”.

Coleta de Dados

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, para obtenção dos dados e realização da pesquisa foram realizadas três visitas técnicas a escola objeto do estudo, divididas em: registro fotográfico, entrevistas abertas (funcionários da escola e equipe gestora) e leitura de documentos da escola como Projeto Político Pedagógico (PPP), além de duas visitas técnicas na prefeitura da cidade, solicitando os documentos norteadores do processo avaliativo na rede municipal.

No que tange a entrevista na escola, foi realizada em horário de aulas com a equipe gestora representada pela coordenadora e uma professora do 1º ano, foi utilizado um questionário contendo as seguintes questões:

- Como ocorrem as avaliações na escola por série? (pré-escola ao 4º ano)
- Os métodos de avaliação são eficazes?
- Qual a quantidade de alunos matriculados? Os livros são suficientes para todos?
- Na fala de Luckesi, a avaliação “é uma atividade que não existe nem subsiste por si mesma. Ela só faz sentido na medida em que serve para o diagnóstico da execução e dos resultados que estão sendo buscados e obtidos. A avaliação é um instrumento auxiliar da melhoria dos resultados”. (Prática docente e avaliação. Rio de Janeiro: ABT, 1990. Estudos e Pesquisas, 44.). Concorda com essa definição de avaliação?
- Segundo Jorba e Sanmartí (2003, p. 24) “avaliar é [...] a prática pedagógica que menos motiva os professores e mais os aborrece. Ao mesmo tempo, para os alunos, a avaliação é a atividade mais temida e menos gratificante”. Nas séries iniciais é válido ter a avaliação?

No entanto no momento da entrevista outros questionamentos foram atribuídos e registrados. Sendo ainda este questionário atribuído a representante da prefeitura, não em entrevista física, mas online via e-mail, uma vez que na prefeitura a entrevista física não foi possível apenas o fornecimento da documentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como anteriormente citado foram realizadas três visitas técnicas a escola, nas quais foi obtido o material para pesquisa, contudo vale ressaltar a dificuldade no acesso a tais documentos, isso porque a diretora da escola (com a qual não foi possível realizar a entrevista), não permitiu num primeiro momento a leitura dos documentos solicitados como o PPP, foi necessário apresentar um ofício em nome da instituição para qual estava sendo realizada a pesquisa - UNEAL, para levantar dados, destaca-se que o conteúdo desses documentos devem estar disponíveis a consulta pública.

No dia da entrevista (Segunda visita técnica) estava sendo realizada a Prova Brasil, com isso os alunos saíram mais cedo, foi observado também que a maioria das crianças não estavam na escola, as salas estavam incompletas, segundo os funcionários isso acontece sempre que o horário das aulas não é completo.

Segundo o portal do INEP, referente a Prova Brasil 2013, de 84 alunos 70 realizaram a prova de Português e Matemática, ou seja, 83% de taxa de participação, considerado bom, no entanto os índices em relação às notas não foi o esperado, como mostrado na tabela 1.

DISCIPLINA/ SÉRIE	NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA			
	INSUFICIENTE	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
PORTUGUÊS/ 5º ANO	60%	31%	7%	2%
MATEMÁTICA/ 5º ANO	67%	27%	6%	0%

Tabela 1: Índice dos níveis de proficiência, segundo resultado da Prova Brasil realizada em 2013. (FONTE: Inep, 2013)

Análise dos Dados

Segundo o método de *Grounded theory* parte da suposição que o pesquisador, já durante a coleta de dados, desenvolve, aprimora e interliga conceitos teóricos, construtos e hipóteses, de tal maneira que levantamento e análise se superpõe. (FREITAS, 2000)

Na fala da entrevistada da Secretaria da Educação da prefeitura em síntese na entrevista destaca-se: “A avaliação da aprendizagem realizada na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tem servido muito pouco ao processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois os professores ainda se encontram presos a notas, como o sistema tem sido gradativamente modificado e as notas estão sendo substituídos por pareceres descritivos, os professores tem negado a importância de se avaliar cotidianamente, o que tem gerado um movimento que é possível denominar de “não avaliação”, ou seja, não se avalia, pois não é mais preciso atribuir medidas de rendimento aos alunos.” Em contrapartida a coordenação não respondeu aos questionamentos evidenciados na entrevista escrita, online e física, não de forma clara, mas apenas fazendo alusões ao que tivemos acesso no PPP da escola.

Segundo a Sistemática de Avaliação (2015), documento que rege os processos avaliativos na Rede Municipal de Arapiraca, destacasse:

“Para que a avaliação participe do processo de democratização e da melhoria da qualidade da aprendizagem do educando, é preciso modificar a sua utilização e transformá-la de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento para que o professor compreenda o estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar as decisões suficientes e satisfatórias para que ela possa avançar no processo de aprendizagem. ”

De acordo com a coordenadora em relação ao PPP da escola, a afirmação é que se cumpre tudo o que está previsto neste documento e ainda o que beneficia os alunos, como citado a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final.

Da pré-escola ao 2º ano, a Lei nº 9.394/96 - LDB determina que na Educação Infantil a avaliação seja feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental, por isso não acontecem avaliações para pontuação, apenas um diagnóstico dos alunos, que consiste em uma ficha de acompanhamento individual, com parecer descritivo por etapa e anual, considerando o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sócio emocional e psicomotor e frequência mínima de 75% do total da carga horária anual (ARAPIRACA, 2015), assim os alunos desde a pré-escola ao 2º ano não são reprovados, mesmo que não tenham as bases necessárias para os próximos anos que é ler e escrever, basicamente.

De acordo com a professora entrevistada do 3º ao 5º ano, os momentos para avaliação são divididos em 4 etapas, sendo que em cada uma delas é realizada uma prova escrita, e para que o resultado final não seja medido apenas por essa avaliação escrita, a professora utiliza outros meios, entre eles: observação diária, portfólio, pesquisas, participação em sala, apresentação de trabalhos, sendo estas consideradas atividades extras, caso na prova não se obtenha bons resultados, como de fato afirma o documento de Sistemática Avaliativa (2015). A professora afirma ainda, que entre os fatores para os alunos não conseguirem a nota esperada, estão: problemas familiares ou não terem alimentação adequada em casa.

No decorrer do período letivo é de competência do professor atribuir notas e/ou elaborar parecer descritivo. Em caso da “inobservância do professor” ao processo avaliativo, implicará a intervenção da coordenação pedagógica da escola e/ou SMEA. O professor deve utilizar instrumentos avaliativos vinculados à necessidade de dinamizar, problematizar e refletir sobre a ação educativa / avaliativa, de acordo com o projeto político pedagógico da instituição. (ARAPIRACA, 2015).

CONCLUSÃO

Portanto, com base no material consultado e em visitas técnicas a escola e prefeitura da cidade, constatou-se que os anos iniciais (1º ao 3º ano) compreendem a Primeira Fase do Ensino Fundamental I, sendo considerados como um bloco pedagógico não passível de interrupção, voltado para ampliar e alcançar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, indispensáveis para o prosseguimento dos estudos.

Já na Segunda Fase do Ensino Fundamental I, haverá progressão continuada entre os anos letivos, com avaliação formativa periódica que se constituirá de diversos instrumentos de acompanhamento e diagnóstico.

Conclui-se que na prática pedagógica, a possibilidade de seguir a legislação vigente, é adaptada de sala a sala, partindo do ato básico que os alunos não têm o mesmo tempo de aprendizagem e também enfatizando sua realidade, todas as dificuldades e privações que eles sofrem, uma vez que os alunos têm realidades diferenciadas de aprendizagem, contudo ainda é muito citado e preocupante o tocante a nota, por conta de um sistema que se prende a esse foco, como forma de avaliação, no entanto vale ressaltar a mudança gradativa do método de avaliação.

REFERÊNCIAS

- ARAPIRACA, **Sistemática de avaliação da educação básica da rede municipal de ensino de Arapiraca**. Secretaria Municipal de Educação - 2015.
- ARAPIRACA, **Plano Municipal de Educação**. Secretaria Municipal de Educação- 2007.
- ARAPIRACA, **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Escola de Ensino Fundamental Jesus Redentor - 2009
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. - LDB
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2006.
- FREITAS (H.). Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP, RAUSP**, v. 35, nr. 4, Out-Dez. 2000, p.84-102
- LIBÂNEO, J.C. Didática. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**, 180 págs., Ed. Cortez.
- LUCKESI, C. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: - **Filosofia da educação**. SP: Cortez, 1992, p.53-59
- PERRENOUD, P. **Construir Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.